

31-07-2023

LITEROGEOGRAFIA,**MAIS QUE UMA PALAVRA****Ricardo Fernandes Gonçalves**

[Doutor em Geografia. Prof. Univ. Est. Goiás. Pesquisador do Grupo PoEMAS - Política, Economia, Mineração, Ambiente e Sociedade]

Literogeografia é mais que uma palavra. É um modo de, através da pesquisa geográfica, interpretar o sujeito e suas densas experiências enredadas no espaço. Um de seus pressupostos centrais fundamenta-se na constatação de que não há experiência humana exilada do espaço. Para apreendê-la – a densa experiência humana – defende-se o enlace entre Geografia e Literatura, resultando no que denominamos interpretações literogeográficas.

Literogeografia é mais que uma palavra pois tem um fundamento histórico e político. A queda do muro de Berlim (1989) e a dissolução da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (1991) abalaram a economia e a política globais. A geopolítica, os saberes e as formas de compreender o mundo foram impactadas na última década do século XX. As ciências sociais e humanas se fortaleceram com novas referências para ler e interpretar a natureza e a sociedade, a cultura e o espaço. A ciência moderna determinista passou a ser criticada diante de um mundo complexo revelado por referenciais como a física quântica; ou de autores como Edgar Morin e Illya Prigogine com a epistemologia da complexidade. A arte foi proscrita pela ciência moderna. A prática científica mecanicista passou a povoar a imaginação de pesquisadores no campo das ciências humanas e sociais. A experiência dos sujeitos na interação com o espaço é provida de paixões, sensibilidades, símbolos, medos, sonhos, traumas e memórias. A arte, especialmente a literatura, nutre-se desse largo campo simbólico. Por isso, interdita-la na ciência arrefece a compreensão da intrincada existência de homens e mulheres na relação com o mundo. Pode-se afirmar que as interpretações literogeográficas ganharam, a partir dos 1990, um forte pendor de adesões de geógrafos no Brasil, que enxergaram na relação entre Geografia e Literatura uma maneira de enfrentar as tradições científicas ortodoxas, redutoras e mecanicistas. Isso promoveu o surgimento de “novas sensibilidades geográficas” (Amorim Filho, 2006). Para caracterizá-las passou-se a utilizar expressões como diálogos possíveis; interlocução ou aproximação entre Geografia e Literatura; Geoliteratura; Geoliterarte e Geopoética. Essas distintas terminologias sintetizam diferentes concepções, métodos e metodologias. Interpretação literogeográfica é a abordagem que entrecruza a ciência geográfica e a arte literária. **literogeografia é mais que uma palavra** pois revela o diálogo integrado e colaborativo de redes e grupos de pesquisas. uma construção coletiva, na qual se encontram a rede **GEOLITERART – Geografia Literatura e Arte**; o grupo de pesquisa e extensão **Espaço, Sujeito e Existência (Dona Alzira)**; a **Rede Entremeio** – Rede de Pesquisa Geografia, Turismo e Literatura; e a **REESCRITA** – Rede Internacional de Estudos Críticos de Turismo, Território e Autodeterminação. Por essa razão, foi possível criar revistas, produzir livros e dossiês, organizar eventos, grupos de trabalho e, especialmente, colocar em lume a contribuição da literatura para se adensar a leitura geográfica do espaço. Pressupostos que envolvem métodos, abordagens e possibilidades de pesquisas foram construídos e embasam a ação literogeográfica. **literogeografia é mais que uma palavra**, visto que se baseia em algumas premissas: **a) Literogeografia não é crítica literária.** Considera-se a importância da crítica literária e da compreensão de elementos que envolvem narrativa, narrador, estrutura, personagem, estilo, ação, tempo, espaço, imagem, gêneros etc.

Autores desse campo como Alfredo Bosi, Carlos Nelson Coutinho, Antonio Candido, Roberto Schwarz e Cristovão Tezza contribuem com a formação dos geógrafos que praticam a literogeografia. Mas, diferente da crítica literária, fazer literogeografia consiste em adensar a leitura do território ou do espaço, aprofundar a interpretação geográfica sobre determinada realidade ou da experiência humana. As narrativas literárias tateiam as coisas miúdas do cotidiano ao mesmo tempo em que dizem a universalidade dos dramas humanos. Elas estabelecem como alvissareira a análise das formas de viver, sentir, habitar e representar o território. À vista disso, constata-se que as narrativas literárias são indissociáveis do acontecer prosaico da vida. **b) Literogeografia não é ornamento da ciência.** Com base em Coutinho (2000), somos críticos da concepção de que a interpretação literogeográfica é um mero adorno da ciência. Avesa à concepção adornante da ciência e da cultura, a baliza da reflexão literogeográfica defende a literatura como uma forma de adentramento no mundo; ou de adentramento no espaço (Chaveiro, 2015). Citar um romance, uma crônica, uma letra de música ou um poema em um texto científico não quer dizer maquiagem embelezadora da escrita. Esse erro explicita desconhecimento das possibilidades da literatura na interpretação do espaço, paisagens, lugares e regiões. Aziz Ab’Saber (2007), por exemplo, afirmou em *O que é ser geógrafo: “eu via a geografia através dos romances. Descobri-me no estudo da literatura regional brasileira”*. Ab’Saber reconheceu na literatura uma fonte primordial de descoberta do país. **c) Praticar literogeografia não é “ser poeta”.** Há uma atitude equivocada de se considerar “poetas” os geógrafos que leem literatura e se utilizam da interpretação literogeográfica em seus textos. Equívoco decorrente da limitação em reconhecer que a literatura é uma das formas mais completas de narrar a experiência humana no espaço. Pode ser também preconceito. É uma demonstração de que julgam a arte, ou especialmente o gênero poema, como devaneios inúteis para quem faz ciência. Ademais, traduz uma postura autoritária de se considerar a ciência superior à arte. Sendo assim, praticar literogeografia não é “ser poeta”, mas quem o faz sabe que o poeta inspira o geógrafo a observar todos os eventos da vida e as sutilezas humanas infinitas. Apreende que a poesia é expressão burilada da linguagem e indignação face à opressão (Alfredo Bosi, 2003).

d) A interpretação literogeográfica não exclui a crítica. A literatura intensifica sentidos, fomenta a criatividade e a atenção-tensão do olhar para que a ciência geográfica acesse a complexidade da profunda dimensão espacialmente constituída do humano. Isso não exclui a crítica. A narrativa literária é capaz de vasculhar a realidade socioespacial, dizer como os sujeitos vivem, trabalham, moram, lutam, adoecem e morrem. Ela minucia tragédias, estruturas de exploração, sofrimentos, injustiças, resistências, conflitos, contradições e dramas humanos. A interpretação literogeográfica envolve e aprimora a crítica, livrando-a dos jargões abstratos e do denunciamento apaixonado. Por conseguinte, a pesquisa geográfica apreende na literatura que a existência humana suplanta a esfera econômica e é atravessada pelas relações de poder, traumas e desejos.

e) Literogeografia não se limita à fenomenologia ou à Geografia Cultural. Dizer que a interlocução entre Geografia e Literatura só é possível a partir do método fenomenológico e da Geografia Cultural é uma postura redutora e ingênua. Esse é um erro comum e geralmente reproduzido entre desavisados. Por isso, defende-se que a literogeografia ou interpretação literogeográfica é aberta a todos os métodos. A escolha do método tem relação com a opção política, a formação filosófica e a organização do pensamento ou da consciência do pesquisador. Por isso, limitar a literogeografia a um método é o mesmo que cercá-la diante de suas imensas possibilidades interpretativas. Dessa maneira, com o apoio da literatura, o geógrafo suplanta os limites do raciocínio espacial restringido pela quantificação para explorar as complexas

manifestações das relações sociais grafadas no território. A literatura irradia a leitura geográfica da realidade e ilumina lacunas inexploradas pela ciência geográfica. Por isso, a literogeografia é aberta a todos os métodos. Esses pontos suscitam uma pergunta: se a **literogeografia é mais que uma palavra**, quais são os limites da pesquisa geográfica que ela ajuda a enfrentar?

a) O enlace entre Geografia, Literatura e a realização da linguagem.

Drummond, no poema *O lutador*, demonstra que “*Lutamos com palavras mal rompe a manhã*”. Considera-se que “*lutar com palavras*” é também o ofício do geógrafo. Desse modo, uma das contribuições da literogeografia é evidenciar a importância da linguagem para o fazer e o pensar geográficos. Por isso, colabora para enfrentarmos o empobrecimento da linguagem comum à pesquisa científica. À medida que isso é colocado como questão do trabalho intelectual do geógrafo, evita-se cair nos *slogans*, clichês, vícios, lugares comuns e dificuldades de comunicação. A consciência da importância da linguagem aprimora a investigação geográfica. Cabe aos geógrafos cuidar do modo como comunicam suas pesquisas e saberes. No decorrer deste texto, por exemplo, para anunciar a tese central – a **literogeografia é mais que uma palavra** – faz-se o uso deliberado e estratégico de sua reiterada enunciação.

b) A dimensão lexical da escrita. Isso explicita que a literogeografia reconhece a importância da dimensão lexical da escrita. Para Biderman (2001, p.14) “*o léxico de uma língua natural pode ser identificado com o patrimônio vocabular de uma dada comunidade linguística ao longo de sua história*”.

Neste sentido, a leitura e a escrita entre os geógrafos requisitam atenção com o léxico. Isso ameniza o problema do limite da realização estética e lexical nos textos dos geógrafos. No plano prático, contribui com a escrita, a leitura e a

comunicação geográficas. Elementos centrais como legibilidade, coesão, imagem e adequação verbal estão em sintonia com a dimensão lexical e nos exime da repetição e “*indigência de significados*” (Betto, 2018) naquilo que escrevemos. Por último, faz do geógrafo também um profissional que “*ama os dicionários*”. O amor pelos dicionários é uma metáfora que traduz a curiosidade pelas descobertas das palavras que compõem a língua portuguesa e sua potência comunicativa. **c) A dicção geográfica.** A relação entre Geografia e Literatura, ao alargar o modo geográfico de dizer, amplia também o modo de ver. “*A aproximação com a literatura pode clarear ao geógrafo o problema e o desafio do dizer, pois a literatura, por meio da ficcionalidade permite intensificar o olho nas situações humanas, nas sutilezas, nos embaraços, nos sutis movimentos*” (Chaveiro (2015, p.42).

**LITEROGEOGRAFIA É MAIS QUE UMA PALAVRA,
é um modo de ampliar a maneira de ver e interpretar
o mundo de paisagens, lugares e territórios construídos
pela experiência humana material e simbólica.
É um convite para que geógrafos viajem
ao mar de narrativas da literatura
e descubram que a palavra literogeografia
é também uma metáfora combatente.
Sua luta é viva e corajosa contra a ciência geográfica
desnuda de sensibilidade, crítica e engajamento.**

■ ■ ■

Referências: - Ab’Sáber AN. *O que é ser geógrafo*. Rio de Janeiro: Record, 2007. - Amorim F’O. *A pluralidade da geografia e o papel das abordagens fenomenológicas no fazer geográfico*. Curitiba, 2006. - Betto F. *Ofício de escrever*. Rio de Janeiro: Anfiteatro, 2017. - Bosi A. *Poesia como resistência à opressão*. São Paulo: USP, 2003. - Biderman MTC. *Teoria linguística: teoria lexical e linguística computacional*. São Paulo: Martins Fontes, 2001. - Chaveiro EF. *Dizibilidades literárias: a dramaticidade da existência nos espaços contemporâneos*. *Geograficidade*, v.5, n.1, 2015. - Coutinho CN. *Cultura e sociedade no Brasil*. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.